

SÉRIE DE ANIMAÇÃO CAINÃ

Roteiro Aventura 4 - CAINÃ, O VAPOR E A PIRANHA **AVENTURA**

Personagens e Universo por Daniel Vasques

Criação de argumento e roteiro por José Araripe Jr.

Sequência 01 - exterior dia - mata - excursão

XAMÃ e CAINA seguem andando numa trilha. Fim de tarde.

Narrador:

Era a primeira vez

que eu passaria uma noite dormindo na mata.

Os dois estão deitados em redes em um abrigo de folhas, improvisado na mata fechada.

Narrador:

Vovô XAMÃ, me explicou que dormir

na floresta era importante

para o aprendizado de um pajé.

A noite é plena de sons. A luz da lua tem dificuldades de chegar até eles.

Sequência 02 - Exterior dia - Rio - Piranha do pesadelo

CAINA é atacado por uma piranha enquanto toma banho de rio. Porém trata-se de um pesadelo:

CAINÃ acorda assustado, sua muito e tem febre.

O XAMÃ prepara um chá de ervas para ele.

Narrador:

Eu acordei com febre, o Vovô Xamã

cuidou de mim com chá de xis.

CAINA observa o tacho na panela.

CAINA bebe, faz careta, mas depois sorri. O XAMA coloca a mão nele para medir a temperatura e sorri também.

Chove na mata.

Narrador:

O Vovô XAMÃ me contou que a chuva

nasce no céu, por causa

das brigas do sol com a lua.

XAMA gesticula para CAINÃ e aponta para o céu.

Narrador:

E eles brigam muito e choram muito,

pois nossa terra tem muitos rios, cachoeiras e
mares.

A chuva passa.

O XAMA e CAINA saem em exploração na mata pra
colher ervas.

Os dois atravessam uma trilha ao fundo o céu azul
com algumas nuvens.

Narrador:

Eu colhi flores

que pareciam nuvens.

Voltam para o acampamento. XAMA prepara várias
tinturas.

Narrador:

Vovô usou o pilão para

transformar terra, areia e pétalas de flores

em diversas tintas coloridas.

O XAMA coloca água e óleos nos pigmentos, e pinta ele. CAINÃ se diverte e pinta o avô também.

O entardecer chega, e a noite com ele. A noite cai totalmente.

Sequência 03 - Exterior dia - Cabaninha - Rango

CAINA acorda bem e sorridente. Vovô XAMÃ traz abacaxi e goiabas para ele. CAINA come divertidamente.

Narrador:

Eu já estava curado da febre,
mas vovô preparou um mingau bem forte.

CAINÃ toma o mingau e sorri.

Narrador:

Ele me ensinou a fazer a porção
de passar no corpo para espantar os pernilongos, e
evitar doenças.

XAMÃ usa folha de algaroba e coloca no fogo.

O tacho no fogo produz um vapor forte, mais uma vez CAINÃ observa as gotinhas que condensam na folha do abrigo de palha.

Narrador:

Vovô XAMA disse que o dia seria

de colher raízes fortes

para fazer alguns xaropes.

O XAMÃ apaga o fogo, mas o vapor continua.

Narrador:

O vapor que saía do preparado

do tacho era bonito mas bem quente.

CAINÃ levanta da rede, e segue o XAMÃ, mas antes pega as suas flores de algodão e prende-as acima do tacho na direção do vapor que ainda sobe da panela.

Sequência 04 - Exterior dia - campo de raízes - medo

Os dois estão colhendo raízes numa área perto de um rio. Enchem uma cesta. XAMÃ toma banho de rio, mas CAINA demonstra medo, e fica na margem.

Narrador:

Fiquei sem vontade

de tomar banho de rio,

Será que eu estava

com medo da piranha do sonho?

XAMA, deita de barriga pra cima e se seca no sol,
CAINA deita ao seu lado e fica olhando para as
nuvens que formam bichos.

Narrador:

Naquele dia eu aprendi também com o XAMÃ,

Que as nuvens podem usar

a nossa imaginação para se transformarem em
qualquer coisa.

CAINA observa as nuvens em nos desenhos dela, e na
movimentação das mudanças, se vê atirando de arco
e flecha numa piranha.

Ele depois disso, se levanta - anda no seu estilo
corajoso - corre e se joga no rio divertidamente.

Sequência 05 - exterior dia - cabaninha - preparos

XAMA limpa e corta, prepara infusões e xaropes com
as raízes que colheram.

Narrador:

Apesar de estar com a cabeça

nas nuvens, prestei muita atenção,

no que o XAMÃ me ensinou: xis e xis.

O Vovô XAMA experimenta a porção e faz careta, mas depois sorri satisfeito. XAMÃ desliga o fogo.

**Sequência 06 - exterior dia - cabaninha -
nuvenzinhas**

Já arrumados para voltar pra casa.

Narrador:

Adorei dormir no mato,

mas tava com saudade da nossa aldeia.

Era hora de voltar pra casa.

CAINÃ, segue o avô, mas logo retorna rapidamente ao abrigo, onde pega as flores de algodão que havia pendurado na cobertura interna.

Narrador:

Ah, ia me esquecendo,

as minhas flores de algodão.

CAINA pega as flores de algodão umedecidas pelo vapor e com as mãos as espreme. Fazendo as pequena nuvens choverem. CAINA mostra a experiência para o Avô.

Narrador:

Mostrei pro XAMÃ,

que as minhas nuvens,

cheias de água de vapor, também faziam chover